



José Ulisses Leva*

RESUMO

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho foi um bispo que se preocupou muito com as realidades do Brasil e viveu fortemente a Igreja em São Paulo, entre 1873 e 1894. Vindo do Ceará, ele acompanhou as profundas mudanças do último quartel do século XIX, em terra paulista. Tanto a sociedade brasileira quanto a Igreja presente em São Paulo precisavam de um homem bem-preparado e um bispo capaz de perceber e realizar as urgentes transformações. Ele devotou todo seu episcopado nas Visitas Pastorais, nas Cartas Pastorais e na realização do Primeiro Sínodo, em São Paulo, em 1888. Homem e bispo do seu tempo, empreendeu um excelente senso humanitário e um valoroso ministério episcopal. Recordando os 130 anos do seu falecimento, em 1894, e por ocasião dos 280 anos da Criação da Arquidiocese de São Paulo (1745-2025), lembremo-nos do valoroso bispo, que esteve por 21 anos, na Igreja Paulopolitana.

Palavras-chave: História. Igreja. Contemporaneidade. Diálogo.

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho: a Bishop from Ceará in the Church in São Paulo

ABSTRACT

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho was a bishop who was very concerned with the realities of Brazil and lived strongly in the Church in São Paulo between 1873 and 1894. Coming from Ceará, he followed the profound changes of the last quarter of the nineteenth century in São Paulo. Both the Brazilian Society and the Church present in São Paulo needed a well-prepared man and a bishop capable of perceiving and carrying out the urgent transformations. He devoted his entire episcopate to the Pastoral Visits, the Pastoral Letters, and the First Synod in São Paulo in 1888. A man and bishop of his time, he undertook an excellent sense of humanity and a valiant episcopal ministry. Remembering the 130th anniversary of his death in 1894 and on the occasion of the 280th anniversary of the creation of the Archdiocese of São Paulo (1745-2025), let us remember the valiant bishop, who was in the Paulopolitan Church for 21 years.

Keywords: History. Church. Contemporaneity. Dialogue.

Introdução

Como lembrar o legado deixado por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, nos seus 130 anos de morte, ocorrido em 1894? Como recordar o seu episcopado na Diocese de São Paulo? Como compreender o bispo que se preocupou muito com as realidades do Brasil e viveu fortemente a Igreja em São Paulo, entre 1873 e 1894?

Como notabilizar o empenho do bispo vindo do Ceará, no último quartel do Século XIX, para as terras bandeirantes? Tanto a Sociedade brasileira quanto a Igreja presente em São Paulo precisavam de um homem bem-preparado e um bispo capaz de perceber e realizar as urgentes transformações. Como saber do seu episcopado e das suas Visitas Pastorais, Cartas Pastorais e da realização do Primeiro Sínodo Diocesano, em São Paulo, em 1888?

Homem do seu tempo e bispo da Igreja, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, nono bispo da diocese de São Paulo, empreendeu um excelente senso humanitário e um valoroso ministério episcopal.

Por ocasião dos 280 anos da Criação da Arquidiocese de São Paulo (1745-2025) e suas efemérides, lembremo-nos do valoroso bispo, que esteve por 21 anos, na Igreja Paulopolitana.

A criação da Diocese de São Paulo

A Diocese de São Paulo foi criada pelo Papa Bento XIV, em 06 de dezembro de 1745. Antes da chegada de Dom Lino Deodato foram nomeados 08 bispos: o primeiro foi Dom Bernardo Rodrigues Nogueira (1746 a 1748); o segundo Dom Frei Antônio da Madre de Deus Galvão (1751 a 1764); o terceiro Dom Frei Manuel da Ressurreição (1771 a 1789); o quarto não chegou a tomar posse, adoeceu e pediu renúncia. Seu nome era Frei Miguel da Madre de Deus; o quinto Dom Mateus de Abreu Pereira (1795 a 1824); o sexto Dom Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade (1827 a 1847); o sétimo Dom Antônio Joaquim de Melo (1851 a 1861); o oitavo Dom Sebastião Pinto do Rego (1862 a 1868). Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho foi o nono bispo da Igreja paulista, governando-a 21 anos, entre 1873 e 1894.

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho nasceu em 23 de setembro de 1826 em Russas, no Ceará. “Foi ordenado presbítero a 25 de julho de 1850. Dividiu seus anos entre o magistério e o ministério paroquial. Foi professor particular e público e também deputado provincial. Era ornado de bons costumes e tinha zelo no ministério. Ocupou os cargos de pároco de Russas e de secretário do bispado” (RUBERT, 1993). Era filho de Joaquim José Rodrigues de Carvalho e de Alexandrina Rodrigues de Carvalho.

Ele foi batizado em 15 de outubro de 1826 pelo pároco Pe. Joaquim de Paula Galvão, na paróquia de Nossa Senhora do Rosário, sua cidade natal. A Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Russas, Província do Ceará, foi criada em 1735 e ainda pertencia ao bispado de Pernambuco quando Dom Lino Deodato nasceu. “A Diocese de Fortaleza será criada a 06 de junho de 1854 pela Bula *Pro Animarum Salute* do Papa Pio IX, desmembrada da então Diocese de Olinda, da Província de Pernambuco” (CERIS, 1993).

Da cidade de Russas foi à Olinda, sede da Diocese, para dedicar-se aos estudos eclesiais. Enquanto esteve no Seminário de Olinda pastoreava a mesma Diocese Dom Frei João da Purificação Marques Perdigão.

Nasceu a 4 de março de 1779, em Vila Viana, Portugal, sendo cônego regente de Santo Agostinho. Exerceu o cargo de tesoureiro-mor da Sé do Rio de Janeiro e foi monsenhor da Capela Real. Escolhido bispo de Olinda pelo Decreto imperial de 18 de outubro de 1829 e confirmado no pontificado de Leão XII, a 28 de fevereiro de 1831, foi sagrado na Corte a 26 de maio de 1831, tendo governado a Diocese fecundamente, pelo espaço de trinta e três anos. Homem culto e trabalhador restaurou o Seminário de Olinda, o Palácio da Soledade e o Colégio dos Jesuítas. [...] Faleceu a 30 de abril de 1864 (NOBREGA, 1954).

No período em que estava se preparando para o sacerdócio, havia uma revitalização da Igreja Católica, principalmente com Dom Romualdo Antônio Seixas, arcebispo da Bahia, quanto à reforma eclesial, no Seminário e no clero. Dom Lino Deodato preparava-se para o sacerdócio imbuído dos ares de mudanças na Igreja.

Em Cametá, do hoje Estado do Pará, nasceu a 7 de fevereiro de 1877, o futuro Marquês de Santa Cruz e Arcebispo Primaz do Brasil, D. Romualdo Antônio Seixas, uma das mais luminosas figuras que tem ocupado o

Episcopado do Brasil. Era filho do casal de agricultores Ângela de Sousa Bittencourt e Francisco Justiniano de Seixas [...] Defendeu ardorosamente o celibato clerical, tratou dos impedimentos matrimoniais, dos direitos da Santa Sé sobre a confirmação dos bispos e de outros pontos concernentes à disciplina da Igreja, que haviam sido atacados por vários deputados [...] Combatendo os erros do Regente Feijó [...] Nomeado a 26 de outubro de 1826, Arcebispo da Bahia [...] A 28 de novembro de 1828, tomou posse do Arcebispado da Bahia, tratando logo da reorganização do Seminário, promovendo conferências para o aproveitamento do clero, a visitação dos conventos e recolhimentos subordinados a sua jurisdição e a vinda das primeiras Irmãs da Caridade e dos religiosos Lazaristas [...] Faleceu a 29 de dezembro de 1860 (NOBREGA, 1954).

As ideias de reforma que se formavam na Província Eclesiástica emanavam por toda a extensão das demais dioceses. E, no Seminário de Olinda, onde Dom Lino Deodato estudou, esses mesmos ideais eram gradativamente assumidos, na pessoa do bispo Dom Frei João da Purificação Marques Perdigão. Terminados os estudos de Teologia, foi ordenado presbítero a 25 de julho de 1850, aos 23 anos de idade, pelas mãos de Dom Frei João da Purificação Marques Perdigão. Além do curso de Teologia não obteve outros títulos acadêmicos. Logo após sua ordenação presbiteral foi indicado pároco da sua cidade natal, paróquia Nossa Senhora do Rosário, onde exerceu seu ministério.

Recorda-se que, Pároco de Russas, de posse da Circular número 2, de 12 de outubro de 1871, com um exemplar da Lei número 2040 (Lei do Ventre Livre), para que como Pároco, providenciasse sobre a pronta execução da Lei e, mais ainda, sobre o modo prático de fazê-la chegar ao conhecimento de todos [...] revela a segurança, o saber e o critério com que exercia as funções de Pároco e é bem uma amostra daquela serenidade, energia e decisão a que se tem aludido e com que sabia portar-se, toda vez que fosse preciso, no desempenho do cargo de que estivesse investido, e guardar a dignidade e o decoro inerentes a sua função (SOUZA, 1960).

Dom Lino Deodato intercalando com o magistério, já no ano de 1861, mediante um substancial relatório a respeito da escola da cidade de São Bernardo das Russas, ponderou que

[...] não se deve, portanto, poupar meios próprios para inspirar os alunos, além dos seus deveres para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmos, o amor às instituições juradas, o respeito e a obediência às autoridades legitimamente constituídas. [...] Ao seu tempo de professor de primeiras letras, em Russas, tudo fizera, no sentido de que sua escola fosse, entre as demais, na Província, a melhor, como de fato aconteceu, construindo-lhe o prédio, às suas próprias expensas, aparelhando-o, como era possível, de material adequado, ensinando e preparando, com capricho, aos mais capazes para que tivessem êxito nos exames finais e saíssem dali

aptos a enfrentar as vicissitudes do meio em que viviam [...] Desde aquela época, sua preocupação mais incessante e seu desejo mais ardente foram sempre proporcionar aos moços meios de se instruírem e educarem, convenientemente, para os serviços de Deus e da Pátria, tendo sido levado em consideração dessa ordem a propor-se ao magistério, prestando exame público, com que obteve uma cadeira que lhe assegurou o direito de estar em contato permanente com a mocidade (SOUZA, 1960).

Esteve no secretariado do bispado, onde “[...] exerceu durante cinco anos o cargo de secretariado do bispado de Fortaleza” (GAETA, 1991). Dom Lino Deodato atuou como deputado pela sua Província, quando “bateu-se pela execução de uma Lei, que se lhe afigurava boa, como meio de melhorar o nível do ensino e os padrões da educação moral e cívica da juventude. Ocupou, ali, a tribuna, clamando por escolas e pedindo providências, para que estas se tornassem mais eficientes, com a seleção de gente capaz para o magistério” (SOUZA, 1960).

A situação da Diocese na chegada de Dom Lino Deodato

Quando da nomeação de Dom Lino Deodato para o episcopado de São Paulo, a sede da Diocese, a cidade de São Paulo, contava 30.000 habitantes e com pouca expressão no cenário político e econômico nacional. Poucos eram os conventos, tanto masculinos quanto femininos. Havia a dificuldade de ingresso de noviços e a degradação moral já os corroía internamente. Pelo censo realizado, em 1872, assegurava um clero composto de 282 padres seculares, acrescido de alguns religiosos. O Seminário Episcopal, constituído em 1856, determinava a formação humana, intelectual e pastoral para o futuro clero da Diocese. O seu sustentamento ainda provinha do Estado, mediante as cômputas e a modesta ajuda dos paroquianos. Eram três as paróquias, além da Sé Catedral.

A cidade de São Paulo, além da Freguesia da Sé, tem as do Brás, Santa Iphigênia e Consolação; tem dois conventos de homens, São Bento e Carmo e tem dois de Freiras, Santa Theresa e Luz e várias ordens terceiras e Irmandades. A Diocese de São Paulo compreende as Províncias de São Paulo, Paraná e parte de Minas Gerais. Existe Seminário Episcopal e tem perto de cem alunos. A Diocese esta vaga há perto de três anos, pelo falecimento do Sr. Dom Sebastião Pinto do Rego (ASV, Nunziatura Apostolica in Brasil, Fasc. 212, p. 86-87).

Episcopado de Dom Lino Deodato

Em seu longo ministério episcopal (1873-1894) houve a saída dos padres capuchinhos de Sabóia, que atuaram no Seminário Episcopal desde sua fundação em 1856. A 07 de junho de 1877, indicará para aquela instituição diocesana o Revmo. Pe. João Evangelista Braga. Em 1876 esteve em Roma para a Visita *Ad Limina Apostolorum*. Foi buscar orientações pontifícias para a reforma da Diocese, estreitando ainda mais os laços com Roma.

Em janeiro de 1888, promoveu o Sínodo Diocesano. Contou com a presença do clero, mas não chegou a ser publicado. No Sínodo delineou suas propostas para a Igreja diocesana de São Paulo, pautando suas orientações na formação de um clero celibatário e voltado às atividades religiosas. Escreveu 21 Cartas Pastorais e várias Cartas Circulares, dentre as quais 06 encontram-se no ACMSP.

Quanto à questão dos negros, Dom Lino Deodato, a exemplo de outros bispos, como os de Mariana e Diamantina, criou uma “Caixa Auxiliadora de Redenção aos Cativos”, reservando rendimentos da Mitra para o auxílio aos negros. Num dos seus escritos afirma: “[...] diversos sacerdotes desta capital inspirando-se nos sentimentos de caridade da Igreja de que são ministros e de amor à pátria de que são filhos, significaram-me a intenção de combinar seus esforços em prol da ideia grandiosa, humanitária e patriótica de redenção aos cativos” (GAETA, 1991).

O papa Leão XIII deu as orientações aos arcebispos e bispos da América, sobre a condição dos imigrantes que anualmente deixavam a Itália em busca de trabalho. O Romano Pontífice manifestava, nessa condição, sua preocupação em relação ao destino desses trabalhadores num continente desconhecido, estranho, extenso, lamentando ainda as dificuldades para uma salutar assistência de ministros de Deus! O problema maior se encontrava na insuficiência dos missionários para administrar-lhes os sacramentos e prestar-lhes socorros espirituais. Transparecia, na fala do Romano Pontífice, o apelo aos prelados americanos de se mobilizarem, incentivarem e mesmo de promoverem a vinda de missionários europeus, que se incumbissem da pastoral para os imigrantes e de seu bom êxito (LEÃO XIII, 1888).

Visita *Ad Limina Apostolorum*

O plano da reforma diocesana assumiu proporções consideráveis quando Dom Lino Deodato esteve em Roma, em 1876, para a *Visita Ad Limina Apostolorum* buscando do próprio Papa Pio IX as diretrizes para conduzir a Igreja Paulopolitana. “Depois de três anos de um episcopado, amados Filhos [...] trabalhos urgentíssimos da visita pastoral [...] apresentar os testemunhos de nosso amor e profunda submissão ao Supremo Chefe da Igreja, a abrir-lhe nosso coração [...] ouvir seus conselhos, a receber de seus lábios palavras de animação e conforto” (CARTA PASTORAL DE DOM LINO DEODATO, 1876).

As preocupações norteavam em formar um clero idôneo

[...] esperando realizar oportunamente, e por uma medida geral as reformas, aconselhadas pela experiência em ordem ao bem da Diocese, sobretudo no que respeita à administração dos sacramentos e outros pontos não menos essenciais da disciplina da Igreja. Chamar missionários europeus: Temos felizmente em nosso clero não pequeno número de sacerdotes fiéis a sua vocação, recomendáveis por sua instrução e virtudes, mas esse número está aquém das necessidades de uma tão vasta e populosa Diocese [...] Uma das necessidades, Irmãos e Filhos Caríssimos, é a aquisição, em maior número, de dignos operários, que juntando aos nossos esforços nos auxiliem no cultivo da vinha do Senhor (CARTA PASTORAL DE DOM LINO DEODATO, 1876).

Por um lado, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho foi a Roma buscar as diretrizes e orientações de como aplicar a reforma da Igreja diocesana. Por outro lado, sem contar com as afrontas recebidas pela sociedade contrária às novas mudanças, o clero secular paulista, que dificultou a ação de Dom Antônio Joaquim de Melo em tempos anteriores, em muito veio esbarrar na aplicação da referida reforma, especialmente o Cabido.

As velhas diferenças existentes na esfera privada da Diocese gradualmente se transformaram numa fissura e doravante iriam se expor sem retoques [...] os atritos de Dom Lino com o Cabido se acentuaram a partir do Sínodo, pois este não fora convocado para a reunião. Seus membros não participaram de nenhuma das sessões, e assim, as resoluções sinodais ficaram sem a publicação [...]. Dom Lino Deodato muito se serviu no seu pastoreio das Cartas Pastorais e das Cartas Circulares, exercendo os modos mais variados para se fazer próximo ao coração de suas ovelhas. Possuía o ardente desejo de aproximar a Igreja Paulopolitana à Igreja de Roma (CARTAS PASTORAIS, FONTES IMPRESSAS ACMSP).

Cartas Pastorais

O plano de reforma de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho se refletiu nas suas Cartas Pastorais. O teor dos seus escritos revela o perfil do pastoreio assumido por Dom Lino Deodato. Durante o seu governo foram escritas 21 Cartas Pastorais ACMSP. As Cartas Pastorais de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho encontram-se nas Fontes Impressas no AMCSP.

A 1ª Carta Pastoral foi escrita a 09 de março de 1873. Tratou da sua escolha para a sede episcopal de São Paulo e sua sagração. Escreveu sobre seus anseios, seus projetos e sobre a colaboração que desejava obter de seus auxiliares para o bom exercício no seu desempenho ministerial.

A 2ª Carta Pastoral foi escrita a 24 de novembro de 1873, retratando as Letras Apostólicas de Pio IX sobre a maçonaria. Essa carta revelou a posição de Dom Lino Deodato sobre essa questão delicadíssima, que havia constrangido alguns de seus amigos no episcopado, como Dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira, Bispo de Olinda, e Dom Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará. O Papa Pio IX se dignava suspender, por um ano, a reserva das censuras impostas aos que se tinham alistado nas sociedades maçônicas. Dom Lino Deodato assumiu para si e para o seu governo as palavras do Romano Pontífice.

A 3ª Carta Pastoral foi escrita a 21 de junho de 1875, por ocasião do anúncio do Ano Santo concedido por Pio IX. A 4ª Carta Pastoral foi escrita a 01 de novembro de 1875, instruindo a Diocese sobre o Jubileu do Ano Santo e a importância da Confissão Sacramental. A 5ª Carta Pastoral foi escrita a 07 de maio de 1876. O teor dessa Carta foi sobre a Visita *Ad Limina Apostolorum*. Ela postulou as diretrizes assumidas pelo bispo, especialmente quanto à necessidade de operários para a imensa Diocese. A Carta deixou visível a afabilidade e o compromisso do bispo de São Paulo ao Romano Pontífice.

A 6ª Carta Pastoral foi escrita a 10 de maio de 1877 anunciando o 15º Ano da Sagração de Pio IX. O amor e a dedicação ao Romano Pontífice fazem-se acentuadamente perceptíveis através das Cartas Pastorais. Por intermédio do bispo o Romano Pontífice fez-se conhecido. A 7ª Carta Pastoral foi escrita a 13 de maio de 1877. Sendo Dom Lino Deodato cearense, nessa Carta ele relatou o problema da

seca no nordeste brasileiro. Houve uma preocupação social, implorando caridade pública para com os que sofrem.

A 8ª Carta Pastoral foi escrita a 15 de fevereiro de 1878, anunciando as exéquias solenes do Pontífice Pio IX. A 9ª Carta Pastoral foi escrita a 05 de maio de 1878. Foi uma correspondência de cunho sacramental. Recomendou o ato religioso e o Voto do Batismo, no Domingo da Santíssima Trindade. A 10ª Carta Pastoral foi escrita a 04 de maio de 1879. Outra Carta Pastoral, relatando sobre o Romano Pontífice e suas Letras Apostólicas, com concessão de Indulgência Plenária, escrita no papado de Leão XIII.

A 11ª Carta Pastoral foi escrita a 08 de junho de 1879, por ocasião do Iº aniversário do pontificado de Leão XIII. A 12ª Carta Pastoral foi escrita a 29 de junho de 1881. Ofereceu à Diocese o Jubileu Universal concedido por Leão XIII. A 13ª Carta Pastoral foi escrita a 26 de agosto de 1884, anunciando a Solene Consagração da Diocese ao Sagrado Coração de Jesus. Dom Lino Deodato, no seu pastoreio, deu fundamental importância à devoção ao Sagrado Coração de Jesus, chamando para a paróquia do mesmo nome, padres salesianos para difundi-la aos diocesanos. A 14ª Carta Pastoral, escrita a 19 de março de 1886, publicou o Jubileu Extraordinário concedido por Leão XIII.

A 15ª Carta Pastoral, escrita a 08 de setembro de 1887, relatou o Jubileu Sacerdotal de Leão XIII. A 16ª Carta Pastoral, escrita a 21 de novembro de 1887, convocou a Diocese por ocasião do Sínodo Diocesano. No Sínodo, Dom Lino Deodato delineou sua postura como bispo. A 17ª Carta Pastoral, escrita a 26 de outubro de 1888, publicou a Encíclica *Libertas*, de 20 de junho de 1888, do Papa Leão XIII. A 18ª Carta Pastoral, escrita a 16 de junho de 1889, ordenou preces públicas pela paz e soberania na Igreja, independência e liberdade ao Romano Pontífice. Essa Carta Pastoral marcou o posicionamento da Igreja, ao menos para Dom Lino Deodato, frente ao novo regime da República, já embrionário.

A 19ª Carta Pastoral foi escrita também a 16 de junho de 1889, amargurando o desrespeito à pessoa do Vigário de Cristo. A 20ª Carta Pastoral foi escrita a 20 de abril de 1892, por ocasião da profanação das espécies sagradas. A 21ª Carta Pastoral, escrita a 08 de dezembro de 1892, apresentou o bispo coadjutor para a Diocese de São Paulo, Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. As Cartas Pastorais delinearam não só o perfil do pastoreio, mas o do próprio prelado. Das 21 Cartas

Pastorais, 14 delas se referiam ao Romano Pontífice, 06 foram escritas no pontificado do papa Pio IX e 08 no pontificado de Leão XIII. As demais Cartas falavam sobre sua própria apresentação na Diocese, o Sínodo Diocesano e a profanação das espécies sagradas. Uma, especificamente, tratava da Consagração da Diocese ao Sagrado Coração de Jesus e outra era eminentemente sacramental. Dom Lino Deodato mostrou ser um prelado bem ao molde da reforma proposta com suas Cartas Pastorais sobre o Romano Pontífice, sacramentalização e incentivando devoções trazidas pelos padres europeus.

Visitas Pastorais

Assim, logo que chegou à Diocese Dom Lino saiu em visita à região de Campinas e ao Vale do Paraíba. Certo da eficácia desse instrumento de ação, Dom Lino, tal qual os bispos reformadores, utilizou-se desse expediente durante todo o seu longo bispado. A documentação revela a ocorrência de visitas por quase toda a Diocese inclusive às mais distantes paróquias de Minas Gerais e do Paraná que há muito tempo não eram visitadas. Registra também a periodicidade dessas visitas, quer percorrendo as paróquias da capital, quer as do interior. Administrando sacramentos, incentivando devoções, doutrinando, aconselhando, ouvindo queixas [...] fundando associações católicas, [...] essas visitas constituíram-se inegavelmente num indispensável veículo de difusão religiosa e portanto, foram realizadas por toda a administração [...] permeando a sua pastoral (GAETA, 1991).

Seu biógrafo, José Moreira de Souza, descreve que Dom Lino Deodato inaugurou vários Livros do Tombo por paróquias que passou, recomendando aos padres a atenção mencionada aos referidos Livros. No ACMSP, em Documentos Interessantes, percebe-se o modelo utilizado de Visita Pastoral por Dom Lino Deodato. Ele seguia os seguintes passos: 1. Anúncio da Visita Pastoral, com notícias minuciosas da partida e chegada, recepção e início dos trabalhos pastorais; 2. Notificações diárias das atividades da Visita Pastoral; 3. Inventário de todos os objetos de culto, conservação da Igreja Matriz, descrição da capela-mor, altares laterais, pia batismal e sacristia; 4. Impressões do lugar, do seu povo e do cemitério; 5. Particularidades geográficas e históricas (fundação da cidade, ereção canônica da paróquia, quanto ao Orago e outras modificações) e constituição do patrimônio; 6. Instruções a serem seguidas pelos padres e aplicações aos paroquianos; 7. Despedidas e bênção. Canto do *Te Deum*; 8. Anexos sobre patrimônio e dados

estatísticos. Assentamento de Batizados, Crismas, Matrimônios e enterros realizados na paróquia.

A partir desses passos, efetuados por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, nas Visitas Pastorais por ele empreendidas, averiguava-se a vida paroquial, a administração sacramental e o reto ensinamento da Doutrina Católica.

Em seguida relatou como era estruturada a Diocese de São Paulo. Naquela ocasião havia 223 paróquias, assim distribuídas: 150 na Província de São Paulo, 44 na Província de Minas Gerais e 29 na Província do Paraná. Mencionou ter na Diocese 60 padres estrangeiros, sendo 48 párocos e 12 coadjutores. A grande maioria era composta por italianos provenientes do Reino de Nápoles. Havia um sério problema que Dom Lino Deodato detectou e apresentou ao papa: nos padres havia pouco senso pastoral e pouca formação espiritual e intelectual, mazela sentida tanto da parte dos clérigos seculares estrangeiros quanto dos clérigos seculares nacionais. Surgiam, assim, angústias, tais como: suspendê-los ou removê-los das paróquias? Na verdade, se assim acontecesse, os fiéis sofreriam porque ficariam sem os sacramentos. Naquele momento, na Diocese paulista, havia um número elevado de padres que se encontravam nessas condições.

Somado aos clérigos, que pouco viviam o espírito presbiteral, havia o protestantismo que grassava na Diocese. Da mesma forma que entravam os imigrantes católicos italianos, chegavam, também, os imigrantes protestantes. Dom Lino Deodato elucidou no seu relatório a respeito da imigração estrangeira e sobre os protestantes ingleses. O protestantismo estava presente em várias cidades importantes da Província de São Paulo, como em Rio Claro, Itu e Campinas, dirigindo colégios e com fortíssima propaganda sectarista.

Quanto aos padres religiosos presentes na Diocese afirmava que, depois da proibição em admitir noviços, as ordens religiosas estavam em estado de decadência. Havia, com efeito, os Beneditinos e os Carmelitas. Em relação aos conventos femininos havia o de Santa Teresa, em São Paulo, Nossa Senhora das Graças, em Itu e Santa Clara, em Sorocaba.

Quanto à presença dos padres religiosos estrangeiros na Diocese, afirmava ter os Capuchinhos de Sabóia que dirigem o Seminário e dois ou três Capuchinhos italianos que estavam nas missões ou atuando como párocos. Havia os Jesuítas que estavam presentes na cidade de Itu, dirigindo o Colégio São Luís, e as Irmãs de São

José de Chambéry, também em Itu, dedicando-se à educação das jovens. Um outro problema apresentado e que deveria ser resolvido dizia respeito às Confrarias e Irmandades, presentes desde os tempos do Brasil Colônia e Império e eivadas de liberais e maçons.

Conclusão

Em maio de 2000, ano Jubilar proposto pelo papa São João Paulo II, eu estava em Roma defendendo minha Tese Doutoral, na Pontifícia Universidade Gregoriana. O meu tema foi: *O clero secular italiano na reforma da Diocese de São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)*.

Passados alguns anos a temática defendida ainda ganha desdobramentos para a Igreja e a Sociedade. Escolhi o tempo de episcopado de Dom Lino Deodato para recuperar o espaço da chegada dos meus antepassados, que saíram da Itália e, maciçamente chegaram na Província de São Paulo.

Sabemos que a mobilidade humana sempre existiu e, notadamente por questões econômicas, guerras e tantas outras violências, as pessoas saem dos seus lugares de origem. O século XIX nos indica essa população como imigrantes. Portanto, identifico os meus entes queridos já falecidos como imigrantes italianos, que chegaram a então Província de São Paulo, que recebeu 70% dos imigrantes camponeses das regiões do norte da Itália.

Atualmente, a mobilidade humana continua entre nós e, causando horrores nas deportações de milhões de pessoas em todas as partes do mundo. A Igreja e a sociedade precisam conhecer e entender os acontecimentos do passado para encontrarem respostas assertivas no presente (DREHER, 1993). Antes falávamos em imigrantes, hoje, sabemos da situação dos migrantes, refugiados e apátridas.

Como lembrar o legado deixado por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, nos seus 130 anos de morte, ocorrido em 1894?

Como homem e bispo no seu tempo, Dom Lino Deodato (SOUZA, 1960), realizou muitas atividades humanitárias e eclesiais (LEVA 2, 2012). Preocupou-se com os homens e mulheres que foram escravizados por séculos no Brasil. “Dom Lino Deodato, a exemplo de outros bispos, como os de Mariana e Diamantina, criou uma

‘Caixa Auxiliadora de Redenção aos Cativos’, reservando rendimentos da Mitra para o auxílio aos negros” (GAETA, 1991).

Manteve a sua atenção para com os imigrantes italianos que aportavam na sua Diocese. Dom Lino Deodato recebeu o maior número de padres seculares italianos, em São Paulo. Acolheu os padres que provinham das novas Congregações Religiosas, como os scalabrinianos. As Congregações nasciam na Europa, para assistirem espiritualmente ao enorme turbilhão de camponeses famintos e desorientados, que saíam expulsos dos campos, por ocasião da mecanização e industrialização, e chegavam para o trabalho servil nas plantações de café no inteiro paulista (AZZI, 1992).

Como recordar o seu episcopado na Diocese de São Paulo?

Como bispo e formado numa perspectiva de mudança eclesial, ele manifestou todo o seu interesse de aplicar na Diocese de São Paulo as orientações dos Concílios Ecumênicos de Trento e Vaticano I. Buscou um itinerário de unidade com o episcopado do Bispo de Roma. Firmou a eclesiologia dos Concílios, quando da *Visita ad Limina Apostolorum*, em 1876. Em 1888, realizou o Sínodo, corroborando as suas expectativas e aplicando as orientações propostas pelo Sumo Pontífice.

Como compreender o bispo que se preocupou muito com as realidades do Brasil e viveu fortemente a Igreja em São Paulo, entre 1873 e 1894?

Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho saiu do Ceará, no último quartel do Século XIX, e veio para as terras bandeirantes. Tanto a sociedade brasileira quanto a Igreja presente em São Paulo precisavam de um homem bem-preparado e um bispo capaz de perceber e realizar as urgentes transformações. Como bispo ele soube compreender a sociedade paulista, formada pelo espírito bandeirante e agora amalgamada aos milhões de imigrantes que configuravam o modo de ser e viver em terras de São Paulo (LEVA 1, 2012). Empenhou todo o seu episcopado nas muitas das suas Visitas Pastorais, escreveu inúmeras Cartas Pastorais e realizou o Primeiro Sínodo Diocesano, em São Paulo, em 1888.

Homem do seu tempo e bispo da Igreja, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, nono bispo da diocese de São Paulo, empreendeu um excelente senso humanitário e um valoroso ministério episcopal (LEVA 3, 2012). Por ocasião dos 280 anos da Criação da Arquidiocese de São Paulo (1745-2025) e suas efemérides, lembremo-nos do valoroso bispo, que esteve por 21 anos, na Igreja Paulopolitana.

Referências

ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE SÃO PAULO (ACMSP). Documentos referentes ao bispado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

AZZI, Riolando. **A Igreja e os migrantes**. Vol. I. São Paulo: Paulinas, 1992.

DREHER, Martin Norberto. **Imigrações e história da Igreja no Brasil**. Aparecida: Santuário, 1993.

GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga. **Os percursos do ultramontanismo em São Paulo no Episcopado de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (1873-1894)**. São Paulo: USP, 1992.

LEONIS PP. XIII. **Epist. *Quam aerumnosa***. 10 dicembre 1888: EE 3/ 1828-1832.

LEVA, José Ulisses (3). Episcopado Brasileiro em São Paulo – Unidade da Igreja no Brasil. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, São Paulo, v. 6, n. 9, jan./jun. 2012, p. 28-38.

LEVA, José Ulisses (1). Pluralismo no Brasil do século XIX. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, ano XX, n. 77, jan./mar. 2012p 11-25.

LEVA, José Ulisses (2). São Paulo no século XIX: Iniciativa da Reforma. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, ano XX, n. 79, jul./set. 2012, p 37-59.

NOBREGA, Apolônio. Dioceses e bispos do Brasil, **RIHGB 222 (1954) 155**. Rio de Janeiro: IHGB, 1954.

RUBERT, Arlindo. **A Igreja no Brasil**. Vol. IV. Santa Maria: Pallotti, 1993.

SOUZA, José Moreira de. **Dom Lino Deodato: Prelado do Nordeste, aspectos sociais e humanos de sua vida e obra**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1960.

Recebido: 25/06/2024
Aprovado: 16/10/2024